



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 4º Trimestre de 2020 – Classe dos Adultos

Título: A fragilidade humana e a soberania divina — O sofrimento e a restauração de Jó

Comentarista da Lição: José Gonçalves

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 20 de Dezembro de 2020

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 12

QUANDO DEUS SE REVELA AO HOMEM

A Bíblia nos mostra que Deus se revela de muitas maneiras. Por exemplo, para Jacó, o Senhor se revelou no topo de uma escada. Já para Moisés, a revelação se deu em uma sarça ardente. No caso do patriarca de Uz, Deus se revelou em um redemoinho. Veremos, nessa lição, a forma como Deus dialogou com Jó desde a tempestade, fazendo com que o patriarca compreendesse, de forma clara, a grande diferença entre o Criador e as criaturas.

TEXTO ÁUREO

“Então, o SENHOR respondeu a Jó desde a tempestade [...]” (Jó 40.6)

VERDADE PRÁTICA

Mesmo transcendente, e distinto de sua criação, Deus se revela ao homem mortal.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jó 38.1

Deus se revela a Jó do meio de um redemoinho

Quinta – Jó 40.6,7

Deus ordena a Jó que se cinja como homem

Terça – Jó 38.3,4

As inquirições de Deus a Jó

Sexta – Jó 40.8-10

O homem pode ser vestir de majestade e glória?

Quarta – Jó 39.1,2

Deus pergunta a Jó a respeito da natureza dos animais

Sábado – Jó 41.1,2

Pode alguém discutir com o Todo-Poderoso?

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Jó 38.1-4; 39.1-6; 40.15-18,24; 41.1-3

Jó 38

- 1 – Depois disto, o SENHOR respondeu a Jó de um redemoinho e disse:
- 2 – Quem é este que escurece o conselho com palavras sem conhecimento?
- 3 – Agora cinge os teus lombos como homem; e perguntar-te-ei, e, tu, responde-me.
- 4 – Onde estavas tu quando eu fundava a terra? Faze-mo saber, se tens inteligência.

Jó 39

- 1 – Sabes tu o tempo em que as cabras monteses têm os filhos, ou consideraste as dores das cervas?
- 2 – Contarás os meses que cumprem ou sabes o tempo do seu parto?
- 3 – Elas encurvam-se, para terem seus filhos, e lançam de si as suas dores.
- 4 – Seus filhos enrijam, crescem com o trigo, saem, e nunca mais tornam para elas.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

5 – Quem despediu livre o jumento montês, e quem soltou as prisões ao jumento bravo,
6 – ao qual dei o ermo por casa e a terra salgada, por moradas?

Jó 40

15 – Contempla agora o beemote, que eu fiz contigo, que come erva como o boi.

16 – Eis que a sua força está nos seus lombos, e o seu poder, nos músculos do seu ventre.

17 – Quando quer, move a sua cauda como cedro; os nervos das suas coxas estão entretecidos.

18 – Os seus ossos são como tubos de bronze; a sua ossada é como barras de ferro.

24 – Podê-lo-iam, porventura, caçar à vista de seus olhos, ou com laços lhe furar o nariz?

Jó 41

1 – Poderás pescar com anzol o leviatã ou ligarás a sua língua com a corda?

2 – Podes pôr uma corda no seu nariz ou com um espinho furarás a sua queixada?

3 – Porventura, multiplicará as suas suplicações para contigo? Ou brandamente te falará?

OBJETIVO GERAL

Mostrar que Deus se revelou ao homem para mostrar-lhe seus propósitos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ensinar que Deus se revela aos homens;

Pontuar que a criação expressa a glória de Deus;

Acentuar que nossa justiça jamais se sobreporá a divina.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Já se perguntou o quanto Deus é grande, infinito, e que não cabe em nossa imaginação? E nós, seres pequenos, tão limitados e injustos? Como é possível um ser tão santo, justo e infinito relacionar-se com outros seres tão contrários à sua própria natureza?

Na lição de hoje veremos o quanto esse Deus tão grande se revela e relaciona com seres tão pequenos. Em Cristo Jesus, nós temos o privilégio de adentrarmos confiantemente à presença dEle. O caminho do trono divino está aberto a todo o crente por meio do Filho de Deus, Jesus Cristo. É um privilégio e um maravilhoso presente desfrutarmos da presença de Deus.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição vamos estudar como Deus se revelou a Jó e dialogou com o patriarca (Caps. 38 – 41). Esse episódio marca o ápice do Livro de Jó, pois mostra a quebra do silêncio divino.

Como ápice podemos entender o ponto mais importante. Jó, durante todo o período de provação, anelava por se apresentar diante de Deus. Esse anelo foi atendido, pois o Todo-Poderoso estava, naquele momento, se revelando pessoalmente ao patriarca.

Ao longo desse estudo veremos que as respostas de Deus não são precisas, segundo a objetividade que os humanos esperam.

A Bíblia nos ensina que Deus nos revela apenas aquilo que pode nos ajudar na nossa lida diária. Deus nunca nos revela tudo, pois a soberania está com Ele. Ele é quem dirige as nossas vidas e detém todo o conhecimento e sabedoria. Inclusive, muitas vezes não estamos preparados para receber as revelações de Deus. Vejamos o que o Senhor Jesus afirmou em **Jo 16.12 – ARC**: *“Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora”*.

Jó, portanto, é desafiado a comparar sua habilidade e sabedoria com as divinas e a responder quem, de fato, age com justiça no mundo.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Jó, baseado na sua sabedoria limitada, havia feito vários questionamentos a Deus. Agora, chegou o momento de Deus questioná-lo e fazê-lo entender que o homem é um ser muito limitado, quando comparado ao Deus Todo-Poderoso.

PONTO CENTRAL

Deus se revela ao ser humano.

I. A REVELAÇÃO DE UM DEUS PESSOAL

1. O Deus que tem voz. O Altíssimo havia falado nos dois primeiros capítulos, mas essa fala era totalmente desconhecida por Jó e seus amigos ao longo do livro.

Os fatos ocorridos nos bastidores dessa história provavelmente foram revelados muito depois. A Bíblia não nos dá detalhes a respeito de quando ocorreu essa revelação.

Assim, até o capítulo 38, houve muitas falas sobre Deus. Jó falou, sua mulher e seus amigos falaram.

Conforme estudamos durante todo o trimestre, vimos os discursos de acusação e de defesa de Jó e de seus amigos. Cada um expôs o seu conhecimento a respeito de Deus.

Todavia, Deus mesmo não falou durante todo esse período.

Aqui precisamos entender que o silêncio de Deus fazia parte da provação de Jó. Deus não podia se manifestar antes do tempo, pois havia uma disputa ocorrendo no reino espiritual.

Ele estava o tempo todo presente, mas sem dizer nada a Jó. Até que quebrou o silêncio: “Depois disto, o SENHOR respondeu a Jó de um redemoinho” (Jó 38.1).

Depois do período de silêncio, chegou o momento em que Deus havia de se revelar a Jó! Todas as coisas acontecem no tempo certo. Vejamos o que Salomão nos ensina



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

em **Ec 3.1 – ARC**: “*Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu*”.

2. A poderosa manifestação de Deus. A cena, sem dúvida, é impactante, parecida com a da pesca maravilhosa (Lc 5.1-11). Quando Simão Pedro, após seguir a orientação de Jesus, pegou uma grande quantidade de peixes ao recolher as redes que havia lançado, imediatamente exclamou: “Senhor, ausenta-te de mim, por que sou um homem pecador” (Lc 5.8). A majestade divina impactou a Pedro.

Esse episódio de Lucas 5 nos mostra a manifestação do poder do Senhor Jesus para o pescador Pedro. Depois de ouvir um poderoso ensino ministrado pelo Cordeiro de Deus sentado no seu barco, Pedro experimentou o um grande milagre que contrariava toda sua técnica e experiência na arte da pesca: o Senhor mandou que eles voltassem para o mar alto e lançasse as redes; eles haviam pescado durante toda a noite, mas sem conseguir nenhum resultado. Porém, quando eles obedeceram à palavra liberada pelo Senhor Jesus, o milagre aconteceu. Simão Pedro, quando viu esse milagre, reconheceu que o Senhor Jesus era o Filho de Deus!

Não foi diferente com o patriarca Jó. Ele ouviu a voz que tanto ansiava por ouvir.

Jó ansiava ouvir a voz de Deus, principalmente para saber por que aquele sofrimento havia atingido o patriarca. Vejamos o que o patriarca disse em **Jó 6.24 – ARC**: “*Ensina-me, e eu me calarei; e dai-me a entender em que errei*”. Mas Deus não lhe deu satisfação. Pelo contrário, o Criador fez-lhe perguntas para mostrar ao patriarca que o homem não pode se comparar a Deus.

O Altíssimo revelou-se pessoalmente. Jó estava diante de uma manifestação teofânica de Deus, e Este falava-lhe do meio de um redemoinho.

Notem que, nesse episódio, a Bíblia não menciona que Deus tenha tomado alguma forma, e sim que Ele falava de dentro do redemoinho. Essa teofania, ou seja, manifestação visível de Deus não se deu através da materialização em forma humana, e sim em um fenômeno da natureza.

Essa forma de manifestação divina é confirmada ao longo das Escrituras, como, por exemplo, com Moisés (Êx 19.16-19).



A exemplo do que aconteceu com Jó, Deus se manifestou a Moisés, falando do meio da sarça em fogo. Mas, como no caso de Jó, não houve materialização de Deus em forma corpórea.

Isso mostra que Deus não é impessoal. Pelo contrário, Ele é um Ser que se revela e fala com homens. Jó teve a sua vida transformada depois de ouvi-Lo.

Aqui o comentarista reforça a questão de que Deus, mesmo sendo transcendente, ou seja, incomparavelmente superior do que suas criaturas, manifesta sua imanência, ou seja, sua interação e cuidado para com os seres criados. O Pai é o maior interessado em estabelecer comunhão com os seres humanos, e Ele provou isso enviando seu único Filho para morrer por nós, reconciliando a humanidade caída com Ele, através desse sacrifício. Vejamos o que Paulo disse em **Rm 5.8 – ARC**: *“Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores”*.

3. O Deus que está presente. Expositores bíblicos destacam que Deus se revela como “Jeová”, o Deus do pacto.

É interessante notar que, desde a queda da humanidade, Deus se apresenta para os seres humanos oferecendo a possibilidade de estabelecerem pactos. Vemos, por exemplo, o pacto com Noé, de que a terra não será mais destruída por água. Esse pacto está declarado em **Gn 9.11-13 – ARC**: *“E eu convosco estabeleço o meu concerto, que não será mais destruída toda carne pelas águas do dilúvio e que não haverá mais dilúvio para destruir a terra. E disse Deus: Este é o sinal do concerto que ponho entre mim e vós e entre toda alma vivente, que está convosco, por gerações eternas. O meu arco tenho posto na nuvem; este será por sinal do concerto entre mim e a terra”*. Daí decorre o nome “Jeová”.

Entre os capítulos 3 e 37 aparecem várias referências a Deus como *El Shaddai*, o Deus Todo-Poderoso. Na teologia tradicional exposta pelos amigos de Jó essa era uma forma fria e distante de se referir a Deus. Um Deus que existe, mas que está longe dos homens. Dessa forma *El Shaddai* era, no entendimento deles, o nome que identificava Deus como forte e poderoso, mas distante e indiferente.

Conforme mencionamos em lições anteriores, os amigos de Jó se apoiavam apenas na transcendência de Deus, deixando de lado a imanência divina, o que representava um erro grave. E isso significava, como o comentarista pontuou, que eles consideravam



que Deus estava tão distante das criaturas que não se importava com o que acontecia com elas. Eles não sabiam que Deus se importa tanto conosco, que até a quantidade de cabelos que temos na cabeça está contabilizado, conforme encontramos em **Lc 12.7**.

Essa visão tradicional de Deus acabou por exaltar sua soberania, mas diminuir sua compaixão e misericórdia.

Conforme mencionamos, essa visão mostra um Deus diferente do que Ele realmente é, ou seja, essa visão é deturpada.

Nesse contexto, Jó clama por encontrar a Deus, chegar ao seu trono (Jó 23.3,8,9). Esse era o grande dilema do homem de Uz: pensar que Deus o havia abandonado.

O sentimento de abandono é terrível. O próprio Cristo lamentou quando foi separado da comunhão com Deus, por causa do pecado da humanidade que havia caído sobre ele. Leiamos o que o Senhor Jesus disse em **Mt 27.46 – ARC**: *“E, perto da hora nona, exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lemá sabactâni, isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”*.

O patriarca nada sabia dos bastidores celestiais, onde o Diabo apostou na sua falta de integridade. Ele não sabia a razão do silêncio de Deus, daí toda a sua angústia e desespero por se sentir sozinho e abandonado.

Conforme mencionado, Jó não tinha conhecimento de que sua vida participava de uma disputa entre Deus e o inimigo das nossas almas.

Para ele, o Criador se escondeu para não ouvir sua defesa.

Vejam como a aflição e tribulação podem fazer com que alguém tenha atitudes impensadas. Deus não se esconde de ninguém! Ele é soberano!

Mas o grande propósito do Livro de Jó revela que, mesmo quando estamos às escuras, andando somente por fé, e não por vista, Deus está presente e próximo de nós.

A questão é que, como humanos, não entendemos o trabalho de Deus. Vejamos o que o Senhor Jesus afirmou em **Jo 13.7 – ARC**: *“Respondeu Jesus e disse-lhe: O que eu*



*faço, não o sabes tu, agora, mas tu o saberás depois”. Devemos, à semelhança do salmista, confiar em Deus de forma irrestrita. Leiamos **SI 23.1-4 – ARC**: “O Senhor é o meu pastor; nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas. Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome. Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam”.*

SÍNTESE DO TÓPICO I

Deus se revela ao homem e se mostra presente diante da angústia.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Antes de iniciar esta penúltima lição, faça um pequeno resumo do trimestre. Selecione os principais temas estudados neste trimestre e revise-os na classe. Retome, por exemplo, a historicidade de Jó, de sua terra, o seu drama, as críticas implacáveis de seus amigos, as principais repostas de Jó, a resposta de Eliú e a resposta reveladora de Deus. A ideia é que o aluno tenha uma visão de todo o trimestre e, assim, aproveite o máximo o estudo acerca de como Deus se revelou ao justo Jó. Você, professor, e professora, tem o desafio de, além de ensinar o conteúdo bíblico, transmiti-lo da maneira mais clara, objetiva e fácil possível. Nesse sentido, o método pedagógico faz toda a diferença.

II. A REVELAÇÃO DE UM DEUS SÁBIO

1. Na mecânica celeste. Deus convida Jó a contemplar o universo e vê-lo como funciona (Jó 38). Há uma mecânica celeste que rege os fenômenos naturais de forma que garanta sua perfeita regência.

A natureza, em sua forma natural, funciona de forma perfeita e harmônica, sem que nada precisasse ser feito pelo homem. Deus a planejou e estabeleceu suas leis de funcionamento de forma maravilhosa! E Deus deu a Jó um vislumbre desse mecanismo maravilhoso!



O Criador desafia Jó a contemplar tudo isso e ver como seu funcionamento harmônico atende a um propósito superior. De fato, o salmista disse que “os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos” (Sl 19.1).

Vejam que, nas Escrituras Sagradas, até aquele momento, não tínhamos encontrado nenhum texto tão profundo no que diz respeito ao funcionamento das leis naturais que regem a Terra. Deus descortinou ao patriarca informações profundas que, possivelmente, os seres humanos não haviam parado para discutir. Nosso Deus é um Deus de revelações. Vejamos **Dn 2.20-22 – ARC**: *“Falou Daniel e disse: Seja bendito o nome de Deus para todo o sempre, porque dele é a sabedoria e a força; ele muda os tempos e as horas; ele remove os reis e estabelece os reis; ele dá sabedoria aos sábios e ciência aos inteligentes. Ele revela o profundo e o escondido e conhece o que está em trevas; e com ele mora a luz”*.

Jó se comportara como um grande sábio, mas Deus mostrou-lhe que ele nada sabia. Por isso, o Criador o desafia a contemplar o mar e o sol (Jó 38.8-15), pois ele nada sabia da origem dos oceanos, da grandeza da luz solar e, menos ainda, das dimensões da Criação.

O Todo-Poderoso confrontara Jó que, conforme o comentarista pontuou, se achava sábio, mostrando ao patriarca uma dimensão de conhecimento e de sabedoria que lhe era desconhecida. Deus deixou claro para Jó que sua sabedoria era muito limitada, quando comparada à do Criador de todas as coisas!

2. Na dinâmica da vida. Se Jó nada sabia sobre a ordem da criação, muito menos sabia sobre a providência divina para mantê-la (38.39-41).

Aqui vemos Deus mudar um pouco o foco dos questionamentos ao patriarca. Deus pergunta-lhe agora a respeito das leis que conservam a vida no nosso planeta.

Jó deveria ser capaz responder as seguintes questões: Como veio a existir a Criação? Como ela é preservada? Saberia Jó explicar como Deus faz para alimentar os leões e seus filhotes? Como as cabras monteses conseguiam dar cria a seus filhotes e protegê-los dos predadores (39.1-4)? E sobre o jumento e o boi selvagem? O avestruz? O cavalo de guerra? O falcão? A águia?



Talvez o patriarca pudesse ter um conhecimento limitado a respeito de alguns desses temas, mas Deus estava lhe mostrando que a verdadeira sabedoria, aquela que apenas a Trindade Santa detém, é muitíssimo mais ampla do que aquela que qualquer um de nós possa adquirir. Deus é a fonte da sabedoria. Vejamos o que Paulo afirmou em **CI 2.2,3 – NVI**: *“Esforço-me para que eles sejam fortalecidos em seu coração, estejam unidos em amor e alcancem toda a riqueza do pleno entendimento, a fim de conhecerem plenamente o mistério de Deus, a saber, Cristo. Nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento”*.

Está claro que há uma providência divina que preserva as coisas criadas, pois todos esses animais foram projetados por um *design inteligente* com suas peculiaridades, modo de ser e de viver.

Esse design inteligente, isto é, um projeto que leva em conta todos as peculiaridades e detalhes de todo o ecossistema para que o mesmo tenha um funcionamento totalmente harmônico e cadenciado. Deus projetou e construiu um sistema perfeito na natureza!

Se Jó não sabia como explicar como eles viviam e se comportavam, o que o levava a pensar que poderia discutir com Deus de igual para igual? Era hora, portanto, de reconhecer o seu lugar e se humilhar diante da majestade divina.

Jó se viu sem palavras para argumentar com Deus. A segurança demonstrada anteriormente no desejo de apresentar sua defesa diante de Deus se esvaiu, ou seja, se dissolveu. O patriarca percebeu, claramente, que era insignificante. Vejamos o que disse em **Jó 40.3-5 – ARC**: *“Então, Jó respondeu ao Senhor e disse: Eis que sou vil; que te responderia eu? A minha mão ponho na minha boca. Uma vez tenho falado e não replicarei; ou ainda duas vezes, porém não prosseguirei”*.

3. Na necessidade de se conhecer melhor a Deus. Era preciso que Jó contivesse seu orgulho. De fato, ele falou muita verdade sobre Deus, mas ignorou o quanto não sabia acerca do Criador.

De fato, nosso conhecimento de Deus é limitado! Por esse motivo, temos uma exortação de Oseias. Leiamos **Os 6.3a – ARC**: *“Conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor”*. Nosso Deus é infinito e, por conta disto, nosso conhecimento dEle nunca será completo. Mas temos uma jornada a trilhar: crescer no conhecimento de



Deus. Pedro já nos mostrava essa necessidade: *“antes, cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”* (2Pe 3.18a – ARC).

A revelação de Deus sobre a mecânica celeste e da vida não foi uma censura à integridade e sinceridade do patriarca. Aos olhos de Deus, ele permanecia um homem justo e íntegro, mas falto de humildade, pois agiu de forma presunçosa ao questionar a majestade divina. Era necessário, portanto, que conhecesse melhor a Deus.

Notem que a falta de conhecimento, ou mesmo um conhecimento muito limitado pode nos prejudicar grandemente. As Escrituras nos alertam a esse respeito. Vejamos o que o mesmo profeta Oseias nos diz, em Os 4.6a – ARC: *“O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento”*.

Cada contorno da Criação, cada formação de uma vida e cada ato de preservação da Criação é Deus dando-se a conhecer ao ser humano. Reconheçamos o agir do Criador no universo e em nossa vida.

Essa é uma questão grandemente ignorada nos nossos dias. Devido à correria insana que se nos é imposta pelo sistema, não gastamos tempo em contemplação das coisas naturais, o que nos leva a um endurecimento em relação à manifestação de Deus através da natureza. O salmista nos convida a voltar a investir tempo nessa tão importante atividade. Leiamos SI 46.8a – ARC: *“Vinde, contemplai as obras do Senhor”*. Em outro texto, o salmista diz que Deus se revela na natureza. Vejamos o que nos diz SI 19.1-4 – NVT: *“Os céus proclamam a glória de Deus; o firmamento demonstra a habilidade de suas mãos. Dia após dia, eles continuam a falar; noite após noite, eles o tornam conhecido. Não há som nem palavras, nunca se ouve o que eles dizem. Sua mensagem, porém, chegou a toda a terra, e suas palavras, aos confins do mundo. Deus preparou no céu uma morada para o sol”*.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Deus se revela como sábio na mecânica celeste e na mecânica da vida.



SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

“A Criação do Mundo – vv.4-11. Para humilhação de Jó, aqui Deus lhe mostra a sua ignorância, até mesmo a respeito da terra e do mar. Embora tão próximos, embora tão grandes, ainda assim Jó não era capaz de explicar a sua origem, muito menos do céu, acima, ou do inferno, abaixo, que estão tão distantes, e nem das várias partes da matéria que são tão minúsculas, e menos ainda dos conselhos divinos. A respeito da fundação da terra. Se ele tem uma percepção tão poderosa, como pensa ter, dos conselhos de Deus, que forneça alguma explicação da terra sobre a qual vive, e que é dada aos filhos dos homens. 1. Que ele diga onde estava, quando este mundo inferior foi criado, e se ele forneceu conselhos para auxiliar naquela maravilhosa obra (v.4). [...] As tuas pretensões são elevadas; podes ter pretensões a isto? Estavas presente quando o mundo foi criado?” (HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Antigo Testamento: Jó a Cantares de Salomão**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p.186).

III. A REVELAÇÃO DE UM DEUS PODEROSO E JUSTO

1. O Behemot e o Leviatã. Nos capítulos 40 e 41, Deus faz referências a duas grandes criaturas. Ele chama a atenção de Jó para a natureza indomável desses animais, a fim de ilustrar seu poder divino. Algumas Bíblias traduzem esses termos como *hipopótamo* e *crocodilo*, respectivamente. Enquanto o *Behemot* representava a força bruta de um animal por excelência, o *Leviatã* se parece mais com uma criatura com poderes sobrenaturais. Ele se apresenta, por exemplo, dessa forma em Isaías 27. Assim, o *Behemot* e o *Leviatã* representam o ápice da força tanto natural como sobrenatural, assim como é o inexplicável e maravilhoso mundo criado por Deus. Mesmo poderosos, *Behemot* e *Leviatã* estavam debaixo da mão de Deus.

A referência a essas duas grandes e terríveis criaturas aponta para a grandeza de Deus. Se essas criaturas já inspiravam medo e respeito àqueles que as viam, quanto mais Aquele que as havia criado!

2. Justiça e graça. Se Jó não é capaz de lidar nem com *Behemot* nem com o *Leviatã*, então, como poderia tratar desse mundo complexo? Ele agiria com justiça ao tratar dos complexos dilemas humanos?



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Mais uma vez vemos Deus mostrando a Jó que este era muitíssimo limitado. O patriarca não tinha nenhuma condição de questionar o Todo-Poderoso, pois seu conhecimento e poder era desprezíveis diante do Criador de todas as coisas.

Deus deseja mostrar a Jó o seu erro ao dizer que o Criador não havia sido justo com ele nem com o ímpio (Jó 6.29; 27.1-6; 21.29-31; 24.1-7). Nesse sentido, Jó seria capaz de tratar com o mundo de forma melhor que Deus, como deu indiretamente a entender nas suas argumentações?

Vejam que, essa argumentação do comentarista abrange dois pontos do discurso de Jó: a prosperidade dos ímpios e o sofrimento dos justos. Tanto uma coisa como a outra eram vistas por Jó como situações de injustiça. Mas Deus o questionou fortemente a esse respeito. Vejamos o que Deus disse em **Jó 40.8-14 – NVT**: *“Porá em dúvida minha justiça e me condenará só para provar que tem razão? Você é tão forte quanto Deus? Sua voz pode trovejar como a dele? Então vista-se de glória e esplendor, de honra e majestade. Dê vazão à sua ira, deixe-a transbordar contra os orgulhosos. Humilhe-os com um olhar, pise os perversos onde estiverem. Enterre-os no pó, prenda-os no mundo dos mortos. Então eu mesmo reconheceria que você pode se salvar por sua própria força”*.

Ele não era capaz de domar sequer duas criaturas criadas por Deus. Logo, jamais poderia ser igual ou mais justo que o próprio Criador, nem, muito menos, auto justificar-se diante dEle. Só a graça de Deus poderia justificá-lo. Ele dependeria somente da graça divina.

Justificar significa tornar justo, ou seja, tirar a culpa por algum erro de alguma pessoa. Paulo afirmou claramente que a nossa justificação é uma ação do próprio Deus, em resposta à nossa obediência a Ele. Leiamos **Rm 8.33 – ARC**: *“Quem tentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica”*. Quando estamos em Cristo, somos incluídos na família de Deus e, portanto, somos justificados pelo próprio Deus.

Não há nada que possa justificar o ser humano diante de Deus, senão a sua maravilhosa graça (Ef 2.8).

A Bíblia é clara em nos mostrar que nossa salvação se dá unicamente pela graça de Deus. Vejamos o que Paulo nos disse em **Ef 2.8,9 – ARC**: *“Porque pela graça sois*



salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie”.

SÍNTESE DO TÓPICO III

O *Behemot* e o *Leviatã* revelam um Deus poderoso e justo.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

“Deus tinha feito a Jó muitas perguntas humilhantes e perturbadoras, no capítulo anterior; agora, neste capítulo: I. Ele exige uma resposta a elas, [40] vv.1,2. II. Jó se submete em um silêncio humilde, vv.3-5. III. Deus passa a argumentar com ele, para a sua convicção, a respeito da infinita distância e desproporção entre ele e Deus, mostrando que Jó não era de modo algum páreo para Deus. O Senhor o desafia (vv.6,7) a competir consigo, se ousar, na questão da justiça (v.8), do poder (v.9), da majestade (v.10), e do domínio sobre a soberba (vv.11-14), e dá um exemplo do seu poder em um determinado animal, aqui chamado de ‘Beemote’, vv.15-24. [...] A descrição aqui apresentada do leviatã, um peixe muito grande, forte e terrível, ou animal marinho, tem o objetivo de convencer Jó ainda mais da sua própria impotência, e da onipotência de Deus, para que Jó possa ser humilhado pela sua loucura de se fazer tão ousado para com o Senhor. I. Para convencer Jó da sua própria fraqueza, ele é aqui desafiado a dominar e amansar este leviatã, se puder, e se fazer seu senhor (vv.1-9); visto que ele não pode fazer isso, deve reconhecer que é totalmente incapaz de permanecer na presença do grande Deus, v.10” (HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Antigo Testamento: Jó a Cantares de Salomão**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, pp.200,201).

CONCLUSÃO

Neste estudo mostramos como Deus se revelou a Jó de uma forma maravilhosa. O que Jó tanto desejava finalmente aconteceu: o encontro com Deus. Este se revelou a Jó não para recriá-lo, mas para revelar-lhe o quão imperfeito ele era e o quanto conhecia pouco acerca da majestade divina. O Criador mostrou a Jó que, apesar de seu silêncio, Ele sempre esteve presente e no controle de todos os acontecimentos. Cabendo, portanto, ao homem louvá-lo em toda e qualquer situação.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

PARA REFLETIR

A respeito de “Quando Deus se Revela ao Homem”, responda:

Como que o Altíssimo se revelou pessoalmente a Jó?

Jó estava diante de uma manifestação teofânica de Deus, e Este falando-lhe do meio de um redemoinho.

Qual propósito o Livro de Jó revela?

O grande propósito do Livro de Jó revela que, mesmo quando estamos às escuras, andando somente por fé e não por vista, Deus está sempre próximo e presente.

Qual o convite que Deus faz a Jó?

Deus convida Jó a contemplar o universo e vê-lo como funciona.

Deus censurou Jó com a revelação da mecânica celeste e da vida?

A revelação de Deus sobre a mecânica celeste e da vida não foi uma censura a integridade e sinceridade do patriarca.

O que Deus deseja mostrar a Jó?

Deus deseja mostrar a Jó o seu erro ao dizer que o Criador não havia sido justo com ele nem com o ímpio.

VOCABULÁRIO

Design Inteligente: Projeto inteligente, desenhado propositalmente. Traz a ideia de um Ser inteligente que planejou e arquitetou toda a Criação.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

QUANDO DEUS SE REVELA AO HOMEM

Estudaremos a revelação de Deus a Jó. Agora não há mais as falas dos amigos do patriarca. O próprio Deus se revela a ele e fala-lhe. Veremos que a resposta de Deus nem sempre é conforme a lógica humana. O ser humano, por natureza, espera algo



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

lógico, objetivo e linear. Nem sempre, porém, Deus se revela dessa forma. Deus é grande e infinito; nós, pequenos e finitos. Somos limitados e frágeis. Entretanto, é com tais seres frágeis que Deus se dá a conhecer.

RESUMO DA LIÇÃO

O objetivo geral desta lição é mostrar que, ao longo da história, Deus se revelou ao homem para mostrar-lhe seus inescrutáveis propósitos. Nesse sentido, devemos alcançar outros três objetivos específicos para atingir o propósito geral de nosso estudo.

Ensinar que a transcendência divina não impede a Deus de revelar-se aos homens é o primeiro objetivo que se deve alcançar nesta lição. Por isso, que o primeiro tópico mostra a revelação de um Deus pessoal. Ele é um Deus que fala diretamente com o ser humano, se manifesta na vida concreta e, portanto, está presente na história do homem.

Pontuar que a criação não deve ser adorada, mas admirada, pois ela revela e expressa a glória de Deus é o segundo objetivo a ser alcançado, pois o segundo tópico faz a distinção entre a criação e o Criador. Isso não significa que o Criador esteja distante, mas que a criação, com sua mecânica celeste e dinâmica da vida, está em plena harmonia com a soberania divina.

Acentuar que por mais honrados e honestos sejamos, nossa justiça jamais se sobreporá a divina é o último objetivo. O tópico três acentua, por meio do Behemot e do Leviatã, que Deus domina com justiça e poder. Quem mais no mundo humano pode dominar esses dois terríveis animais marinhos? Com essa pergunta Jó constatou que não há nada que possa acontecer no mundo ou na vida individual que esteja fora da soberania de Deus. Entretanto, essa soberania leva em conta a justiça, o amor e a misericórdia divinas.

APLICAÇÃO

O ponto fundamental que os alunos devem concluir é que Deus se revela ao homem e se mostra presente diante da angústia. Foi assim que Ele fez com Jó. É assim que Ele faz hoje também. Deus fala e se relaciona com o homem por meio de seu Filho e na força do Espírito Santo. Que cada aluno viva essa verdade para a glória de Deus!



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)